

Música pelas ruas de Olinda

Caminhar pelas ladeiras de Olinda observando os antigos casarões e curtindo os inúmeros ateliês que enfeitam com arte o interior de belas fachadas coloridas, não é apenas um programa que envolve aqueles afeitos às artes plásticas e à arquitetura, pelo menos até o próximo domingo, quando está sendo promovido nas igrejas da cidade-patrimônio, a quinta edição da Mostra Internacional de Música em Olinda (Mimo). O evento começou em primeiro de setembro com a etapa educativa, que envolve 1.200 alunos do Brasil e do exterior, que assistem aulas de prática de música instrumental com nomes de destaque como Egberto Gismonti, Silvio Barbato, os integrantes do Quilato Villa-Lobos, além do renomado maestro Isaac Karabtchevsky. Desde a noite da quarta-feira passada, os pernambucanos e turistas que invadem o estado a procura de música de qualidade, dispõem de uma diversificada programação de música instrumental, erudita e popular, que têm os altares das centenárias igrejas de Olinda como palco. São mais de 20 concertos, além de mostra de filmes, palestras e workshops de música. Toda a programação é gratuita.

A programação do evento oferece uma mistura ímpar de sonoridades que agrada dos leigos aos mais especializados instrumentistas. A segunda noite de concertos foi aberta pela programação do Espaço Petrobras Mimo, montado em pleno Mercado da Ribeira, entre as lojas de artesanato local. O palco, o único armado fora das igrejas, estreou com o Duo Gisbranco, formado pelas pianistas cariocas Bianca Gismonti e Cláudia Castelo Branco. No repertório da dupla composições de nomes do mais alto escalão da música brasileira, Toninho Horta, Guinga (Choro pró Zé), Moacir dos Santos (Naná), César Camargo Mariano (Curumim), Tom Jobim (Por toda a minha vida - parceria com Vinícius de Moraes), Ernesto de Nazaré (Brejeiro), Edu Lobo (Ponteio -parceria com Capinam), além da composição Fala da Paixão, do multiinstrumentista Egberto Gismonti, pai de Bianca e de quem ela recebeu influência direta. A maneira descontraída do duo se apresentar logo conquistou a simpatia do público. Além de mostrar um som limpo, puro e contagiante, as duas se divertiam enquanto tocavam e sempre falavam sobre os novos arranjos que fizeram para cada composição, contando histórias e peculiaridades de cada peça.

Da música popular tocada pelas delicadas teclas do piano,

para a música folclórica do pífano da pernambucana de 84 anos, Isabel Marques da Silva, ou melhor, Zabé da Loca que se apresentou no Seminário de Olinda para um público entusiasmado que lotou a igreja do local. Nascida em Buíque, agreste pernambucano, aos 7 anos ela começou a tirar som no pífano. Após casada foi morar na Paraíba e perdeu a casa onde vivia, então mudou-se com a família, que já tinha três filhos, para uma gruta, também conhecida como loca no Nordeste, onde viveu por 25 anos, daí o seu nome artístico. A sua música resgata a tradição das bandas de pífano e atualmente ela está em turnê de lançamento do seu segundo disco, Bom Todo, que teve direção de Carlos Malta. Zabé se apresentou ao lado de Pitó (caixa e pratos), Cacau Arcoverde (zabumba), Rivers Douglas (pífano e rabeca) e Josiane Caiano (pratos). Entre as músicas que tocou estavam cirandas, novenas, frevos, além das composições Tupizinho (Carlos Malta), Sala de Reboco (Luiz Gonzaga) e o Hino Nacional. Talvez o que mais chame atenção do público, além da sonoridade de seu pífano, seja a sua autenticidade.

A noite foi encerrada em grande estilo. Na Igreja da Sé, de onde talvez se contemple uma das mais belas paisagens naturais de Olinda, o público pode assistir ao espetáculo do jovem trompetista e compositor cubano Yasek Manzano. Uma das atrações mais esperada da Mimo superou as expectativas. Considerado a maior expressão do jazz em seu país, ele imprimiu no concerto um forte acento cubano. Pela primeira vez no país, disse: "essa é uma noite muito especial para mim e para a minha banda. É um privilégio estar aqui, nós cubanos temos amor pela música e pela cultura brasileira," ainda elogiou o festival e garantiu que o público teria um pedaço de Cuba naquela noite. Acompanhado por excelentes instrumentistas, mesmo sendo a estrela da ocasião Manzano permitiu que cada um deles mostrasse seu talento através de improvisos, o que deixou o público de queixo caído. Um dos instrumentistas que mais chamou atenção foi o percussionista Edgar Martínez Ochoa que fez um show a parte com seus tambores. A cantora Yanet Hernández Valdés, que acompanha a banda, também impressionou com sua voz sua ao mesmo tempo suave e marcante. Já no final do show, Manzano tirou Yanet para dançar colado, cantou e ainda fez o público participar do concerto fazendo coro. Enquanto isso, Zabé da Loca assistia a tudo na platéia, contemplando o espetáculo com seus olhos cheios de fascínio e sabedoria.

Além do percussionista e da cantora, Manzano também foi acompanhado por Jorge Luís Pacheco Campos (piano), David Faya Córdova (baixo) e Aniel Tamayo Mestre (bateria). Hoje, a Mimo conta com concertos da orquestra Sinfônica de Barra Mansa, do pernambucano Siba e do mineiro Roberto Corrêa, da Orquestra Mino e do consagrado arranjador, produtor, compositor, pianista e autor de diversas trilhas sonoras hollywoodianas, o brasileiro radicado nos Estados Unidos, Eumir Deodato. A Mimo tem patrocínio da Petrobras e do BNDES, co-patrocínio da Caixa Econômica Federal e parceria da Empetur – Governo de Pernambuco e Prefeitura de Olinda.

(A jornalista viajou a convite da Mostra Internacional de Música em Olinda e da Petrobras).

**Hayssa Pacheco
Da Equipe do Diário de Natal**